



Trabalhos Científicos

Título: Consulta Do Adolescente: Abordagem Ética E Confidencialidade Na Prática Pediátrica

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), MARILÚCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RUBRIA PICCOLI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais intensas. A puericultura nesta fase deve respeitar as necessidades específicas do adolescente, oferecendo espaço para expressão pessoal, segurança e autonomia. "Revisar as melhores práticas para a consulta médica do adolescente, destacando que ela mantém a estrutura tradicional (anamnese, exame físico, análise de exames complementares, impressões diagnósticas e condutas), mas acrescenta uma peculiaridade: conforme a legislação brasileira e normas éticas (CFM), o adolescente, mesmo sendo menor de idade, pode e deve ser ouvido a sós em momento reservado, desde que tenha compreensão suficiente, geralmente a partir dos 12 anos. Os responsáveis devem ser informados previamente dessa prática, sem detalhar o conteúdo específico da entrevista, respeitando a autonomia médica." Foi realizada revisão narrativa baseada em publicações dos últimos cinco anos nas plataformas PubMed e SciELO, além de documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da American Academy of Pediatrics (AAP). Utilizaram-se quatro descritores: "adolescente", "consulta médica", "confidencialidade" e "sigilo médico". Complementaram-se as buscas com tópicos de bioética, comunicação em saúde e proteção legal do adolescente. "A consulta com adolescentes deve ser estruturada para abordar os seguintes tópicos: - Autoimagem: 'Você se sente bem com seu corpo? Algo nele te incomoda?' - Relacionamentos: 'Você se sente acolhido na escola? Alguém já te importunou ou constrangeu?' - Violência: 'Você já sofreu ameaças, agressões ou perseguição?' - Uso de substâncias: 'Você conhece ou já teve contato com cigarro, narguilé, álcool ou outras drogas?' - Sexualidade: 'Você namora? Já teve alguma relação sexual? Foi consentido?' - Planos de vida: 'Você já pensou em profissão? Tem apoio para estudar?' - Saúde mental: 'Você tem se sentido triste, ansioso ou desmotivado?' Caso haja risco grave identificado (abuso, tentativa de suicídio, uso abusivo de substâncias, atividade sexual forçada), o pediatra deverá envolver os responsáveis, sempre explicando ao adolescente a necessidade e buscando envolvê-lo no processo. Assuntos normais da adolescência, como dúvidas sobre o corpo, sentimentos ou sexualidade, não devem ser relatados aos pais sem o consentimento do adolescente. "O atendimento do adolescente exige abordagem ética, técnica e respeitosa. O direito ao sigilo deve ser assegurado para favorecer o vínculo e permitir a detecção precoce de problemas, sempre respeitando os limites legais e éticos. A comunicação clara sobre as regras da consulta fortalece a confiança e contribui para a promoção integral da saúde do adolescente.